

proibição, negação, duvida, receio, apprehensão, ordem, etc. ex.: ADMIRA-me que estejas rico—QUERO que vás—PROHIBO-te que lhe falles—NEGO que ella seja pobre».

2.º

O verbo da clausula subordinada põe-se no subjunctivo, quando o verbo da clausula principal é verbo impessoal ou impessoalmente tomado, ex.: CONVEM que estejas aqui hoje—IMPORTA que não faltes hoje á licção—É IMPOSSIVEL que vejas agora a lua—BASTA que endosse elle a lettra».

Exceptuam-se *acontecer*, *resultar*, *seguir-se* e os verbos em cuja composição entra palavra que exprime idéia positiva como *é evidente*, *é certo*, *é verdade*, e o verbo *ser* tomado unipessoalmente, ex.: ACONTECE que o rei TEM de passar aqui hoje—É VERDADE que lhes NEGAMOS soccorros—E' que elles não QUEREM».

3.º

Quando a clausula subordinada está ligada a clausula principal por um dos pronomes conjunctivos *que*, *qual*, *cujo*, tem-se de examinar si a clausula subordinada exprime cousa positiva ou cousa incerta: no primeiro caso, usa-se do indicativo; no segundo, do subjunctivo, ex.:

<i>Quero a casa que me</i>	<i>Quero casa que me</i>
AGRADA	AGRADE
<i>Hei de ir para um re-</i>	<i>Hei de ir para um re-</i>

tiro onde HEI DE ESTAR
SOCEGADO

Vou dizer-te cousas
que TE HÃO DE DEVERTIR.

Mostra-me o caminho
que VAI dar ao rio.

Enviaram deputados
que EXPRESSIVAM a vontade do povo.

Vou plantar alli arvores,
cuja sombra E' *es-*
pessa.

tiro onde ESTEJA SOCEGADO.

Vou dizer-te cousas
que te DIVIRTAM

Mostra-me um caminho
que VA dar ao rio.

Enviaram deputados
que EXPRESSIVAM a vontade do povo.

Vou plantar alli arvores
cuja sombra SEJA *es-*
pessa.

Põe-se no indicativo o verbo da clausula subordinada, que começa pelo pronome conjunctivo.

- 1) quanto *que* tem por antecedente um substantivo modificado por um superlativo relativo, ex.: «*A doutrina da evolução é o maior presente que a sciencia TEM FEITO a humanidade*».
- 2) quando *que* tem por antecedente um substantivo acompanhado ou representado pelos adjectivos ordinaes *primeiro, segundo, ultimo, etc.*, ex.: «*Este leão é o primeiro que MATO—Esta pedra estriada é a segunda que VEJO—Esta é a ultima arvore que PLANTO*».
- 3) quando o verbo da clausula subordinada não póde ser substituido por construcção do infinito, sem que o sentido fique alterado, ex.: «*Vi o pintor que, FEZ estes frescos—Conheço o advogado que LAVROU este protesto*».

Põe-se no subjunctivo o verbo da clausula subordinada, que começa pelo pronome conjunctivo *que*, quando o verbo da clausula subordinada póde, com leve troca de palavras, ser substituido por construcção do infinito, sem que o sentido fique alterado,

ex.: «*Tive gente que FOSSE por mim—Acharei artista que me DÉ conta deste trabalho*».

Quem, sendo, como é, equivalente de *homem que*, etc., (468) subordina-se ás disposições desta regra 3.^a, ex.: «*Vi quem FEZ estes frescos—Conheço quem LAVROU o protesto—Tive quem FOSSE por mim—Acharei quem me DÉ conta deste trabalho*».

4.º

Depois da conjuncção *si*, põe-se no indicativo o verbo da clausula subordinada.

- 1) quando a clausula subordinada exprime uma coisa positiva, actual, ex.: *Eu, si vou ao theatro, é por que gosto de representações dramaticas—Eu sei si sou pobre ou não*».
- 2) quando a clausula subordinada exprime uma coisa futura, cuja realisação tem de ser determinada por motivo estranho á vontade da pessoa que falla, ex.: «*Não sei si PODEREMOS ir hoje ao theatro—Só em vista da fazenda, é que decidiremos si FICAMOS com ella ou não*».

Depois da conjuncção *si*, põe-se no subjunctivo o verbo da clausula subordinada

- 1) quando é condicional a sentença, ex.: *si Pedro FOSSE, eu iria—si João FOR, eu não irei*».

Por uso da lingua, as sentenças condicionaes do futuro têm as vezes no presente do indicativo os verbos, tanto da clausula principal, como da subordinada ex.: *Si JOÃO VAI, eu não vou*».

- 2) quando a clausula subordinada exprime uma coisa duvidosa, futura, cuja realisação tem de ser determi-

nada pela vontade da pessoa que falla, ex.: «*Não sei si vá hoje ao theatro—Estou em duvida si ENDOSSE ou não esta lettra*».

5.^a

Depois das conjuncções *embora* e *quer*, põe-se no subjunctivo o verbo da clausula subordinada, ex.: EMBORA SEJA *pobre*, *Pedro ha de obter o que deseja*—QUER *Paulo venha*, *quer não*, *Sancho irá*».

6.^a

Depois das conjuncções *porque*, *como*, põe-se o verbo da clausula subordinada, já no indicativo, já no subjunctivo, ex.: «*Não sei PORQUE ARRISCA* (OU ARRISQUE *elle tamanhos capitaes—Eu COMO ENTENDEI* (OU COMO ENTENDESSE) *o que elles estavam dizendo...*»

7.^a

Depois das locuções conjunctivas *ainda que*, *antes que*, *caso*, *comquanto*, *comtanto que*, *para que*, *por mais que*, *sem que*, *si bem que*, etc.: põe-se no subjunctivo o verbo da clausula subordinada, ex.: AINDA QUE *eu seja rico*, *não farei despesas loucas*—ANTES QUE *cases*, *olha o que fazes*».

8.^a

Nas sentenças do sentido concessivo, desiderativo, imprecativo e comminativo, põe-se no subjunctivo o verbo da clausula principal, ex.: DIAGNOSTIQUE *quem poder*.—CURE *quem quizer*—DÉ-me *Deus vida e*

saúde—PARTA-me um raio—DIGA-me elle isso (1)».

A generalidade dos grammaticos, não admittindo clausula principal sem verbo no indicativo, explicam estas construcções por meio de ellipses (2). E' uma doutrina metaphysica, que a sciencia já não acceita hoje: as theorias deduzem-se dos factos, e não os factos das theorias.

2

Imperativo

505. O imperativo só tem duas fórmãs em Portuguez: uma para a segunda pessoa do singular; outra para a segunda do plura¹.

A não ser em estylo solemne ou em estylo familiar, dá-se em Portuguez ás segundas pessoas o tratamento de terceiras.

Não tendo o imperativo fórmãs para as terceiras pessoas,

(1) Não é pretensão do auctor que estas regras abranjam todos os casos possiveis do uso do subjunctivo. Este uso nas linguas aryanas, mórmente nas indicas, hellenicãs e italicãs, é um verdadeiro Proteu, quando o grammatico julga tel-o sob si vencido, atado, captivo, eil-o que se esapa fremente, livre, indomavel. O uso do subjunctivo é uma cousa instinctiva, como que o producto de uma faculdade creada no individuo pelo meio linguistico que o rodeia, desde a infancia. Entre nós, ouvem-se a pretos a *caipiras* analphabetos formulas complicadas e correctissimas do subjunctivo portuguez, ao passo que estrangeiros litteratos, versados em grammatica e philologia, após longos annos de residencia no paiz, nauçagam quasi sempre, quando as têm de empregar.

(1) Girault Duvivier, *Obra Citada*, pag. 689—690.

suppre-se a deficiencia com as terceiras pessoas do presente do subjunctivo, ex.: «*Vá, meu amigo—Eiquem, senhores*».

506. Nas sentenças de negação, em vez do imperativo, usa-se do subjunctivo, ex.: «*Não faça a outrem o que não, quizeras que te fizessem a ti*».

Contra esta regra peccou o douto lexicographo portuguez, F. S. Constancio, que, na «Introdução Grammatical» do seu *Diccionario* (1) escreveu «*Não faz a outrem, etc.*».

Em hespanhol, é identica a construcção: «*No firmes carta que no leas, ni bebas agua que no veas*». Em italiano, substitue-se o imperativo pelo infinito presente: «*Non ti scordar di mè*». Em francez, emprega-se só o imperativo: «*Ne faites pas des folies*». Em Latim usa-se quasi indifferentemente do imperativo ou do subjunctivo presente: «*Ne concupisce ou ne concupiscas*».

3

Condicional

507. O condicional representa o enunciado do verbo, como dependente de uma condição. Seu emprego não offerece difficuldades.

Entre o futuro e o condicional ha analogia, não somente de fórma, mas até de significação. Com effeito, o condicional indica um porvir em relação ao passado, como o futuro designa um porvir em relação ao presente; «*Eu sei que você não irá a Pariz—Eu soube que você não iria a Pariz*». O portuguez, para exprimir este matiz de differença, concebeu o condicional sob a fórma de um infinito (*amar*) que indica o futuro, e de desinencias (*ia, ias, etc.*) que mostram o passado (1).

1) Pag. XXI.

2) *Ayer*, Obra citada, pag. 175.

§ 7.º

Fórmās nominaes do verbo

I

Infinito

508. O infinito portuguez tem a particularidade de poder flexionar-se, e divide-se, conseguintemente, em *infinito pessoal* e *infinito impessoal*.

Esta particularidade da flexão do infinito, notada já nos mais antigos documentos da lingua portugueza, encontra-se tambem no dialecto gallego, ex.: *Para sabirem e entrarem* (1). Nenhuma outra lingua o possui. Gil Vicente commetteu o erro de escrever em Hespanhol *Teneis gran razon de llorades vuestro mal* (2). Alguns poetas do *Cancioneiro Geral* (3) cahiram no mesmo engano. Camões que muito escreveu em Hespanhol, foi sempre correcto.

509. Emprega-se o infinito pessoal

1) quando a clausula do infinito pôde eximir-se da dependencia em que está para com o verbo principal, isto é, quando pôde ser substituida por outra do indicativo ou do subjunctivo.

2) depois de verbos no imperativo, ex.: «*Dize-lhes terem chegado hoje os navios*» (4).

3) por vezes arbitrariamente, nos escriptos antigos ex.: «*De morrermos desejando*» (5) — *Nam curees de*

1) *España Sagrada*, XLI, 351, carta de 1207.

2) *Gil Vicente*, II; 71.

3) *Gessner*, *Das Alleonesische*, pag. 26.

4) Esta construcção não é usual; seria preferivel dizer «*Dize-lhes que chegaram hoje os navios*».

5) *Cancioneiro Geral*, I, 209.

mays chorardes (1)». E tambem o contrario
«*Não cures de te queixar* (2)».

Para que se ponha o verbo no infinito pessoal ou no im-
pessoal é indifferente que elle tenha ou não ~~se~~
sujeito proprio

Exemplos em que o sujeito do infinito pertence só a
elle :

- 1) *E' tempo de partires* (isto é *de que partas*).
- 2) *Deus te desembarace o juizo para te emenda-
res* (isto é, *para que te emendes*)
- 3) *Basta sermos dominantes* (isto é, *que sejamos*).
- 4) *Não me espanto de fallardes tão ousadamente*
(isto é *de que falleis*).
- 5) *Viu nascerem duas fontes* (isto é, *que nasciam*).

Exemplos em que o sujeito do infinito tambem o é do
verbo de que elle depende :

- 1) *Não tens vergonha de ganhares a tua vida tão
torpemente* (isto é, *de que ganhes*).
- 2) *Todos estão alegres por terem paz* (isto é, *por-
que têm*).
- 3) *Não me podeis levar sem me matardes* (isto é,
sem que me mateis).
- 4) *Folgarás de veres a policia* (isto é, *de que ve-
jas*).
- 5) *Verdade sem trabalhares e padeceres não a ve-
rás tu jamais* (isto é, *sem que trabalhes e pade-
ças*).

510. Emprega-se o infinito impessoal.

- 1) quando o verbo no infinito não pôde eximir-se da
dependencia em que está paaa com o verbo princi-

(1) *Ibidem*, I 289.

(2) **Bernardim Ribeiro**, *Obras*, Lisboa, 1852, pag. 309.

pal. Acontece isto especialmente com os verbos que exprimem virtualidades, volições do espirito, taes como *poder, saber, desejar, intentar, pretender, querer, etc.*, ex.: «*Não podemos emprestar dinheiro—Sabeis fazer as cousas—Desejamos partir cedo—Intentais comprar casas—Os mouros pretendem levar-nos de vencida*».

- 2) quando com tal emprego se não prejudica a clareza do sentido, muito embora possa a clausula ser tambem construida com o infinito pessoal, ex.: *Napoleão via seus batalhões CAHIR feridos*».

Esta é a doutrina de F. Diez (1), deduzida dos factos, positiva, simples, satisfactoria. As regras cerebrinas que na differença de sujeitos baseiam Soares Barbosa, Sotero e com outros, servem só para gerar incerteza no espirito de quem estuda. Segundo taes regras, e os escriptos de Camões, de Frei Luiz de Souza, de Vieira, de Herculano, estão inçados de erros!!!

O infinito, quando não é empregado como substantivo, sempre se apoia sobre outra palavra. O infinito, independente só se tolera no discurso apaixonado, nas phrases exclamativas, ex.: *Mentir eu?!—Morrermos nós?!—Padecer assim vazão de taes virtudes!*«

2

Participios

511. O participio presente, usado hoje exclusivamente como adjectivo (310, VI, 1) não admittre flexão de genero, e só concorda em numero com o substantivo a que se refere, quer como adjuncto attributivo, quer como predicado, ex.: «*Homem amante, mulher amante, homens amantes, mulheres amantes—Este estylo é brilhante, esta pedra é brilhante, estes estylos são brilhantes, estas pedras são brilhantes*».

1) Obra citada, vol. III, pag. 202—203.

512. O gerundio serve de adjectivo accional, e funciona como elemento de formação do verbo frequentativo. E' sempre invariavel. Precedido da preposição *em* indica um facto que vai ser seguido immediatamente de outro, ex.: «*Eu, em recebendo o dinheiro, pago-lhes*».

Já se encontra em Latim o gerundo regido de *in*, ex.: «*Sed quid ego heic in lamentando pereo?* (1)»

513. O gerundio perfeito é um desenvolvimento paraphrastico romanico do gerundio: como elle é tambem invariavel.

514. O participio aoristo é empregado como adjectivo, quando elemento de formação de tempos compostos, e serve para formar clausulas participaes; empregado como adjectivo, isto é, como simples adjuncto attributivo, concorda em genero e numero com o substantivo a que se refere, ex.: «*Homem amado, mulher amada; homens amados, mulheres amadas*».

Empregado como elemento de formação de tempos compostos da voz passiva, concorda em genero e numero com o sujeito, ex.: «*O homem é amado - As mulheres são vendidas*» (Vide Tabella n.º 9).

A concordancia ou não concordancia deste participio auxiliar com o objecto do verbo, é uma das grandes difficuldades da lingua franceza: o Italiano e o Hespanhol movem-se mais livremente: o Portuguez emancipou-se da uma vez, e tornou invariavel o participio: Todavia, os antigos classicos o faziam concordar, ex.: «*Votos que em adversidades e doenças tinha feitos para remissão de quantas culpas tinham commettidas*»

(1) Plauto.

(1)—*Porque sempre o achára bom servidor e leal e muito ditoso nos serviços que lhe tinha feitos* (2) Ainda em Camões lê-se “*E do Jordão a areia tinha vista*” (3).

Nas phrases “*Ter occupados os sentidos—Ter casadas as filhas*” o participio concorda, porque não está como elemento de tempo composto, mas sim como simples adjuncto attributivo.

515. O participio aoristo, quando não empregado como adjuncto attributivo, nem como elemento de formação nos tempos compostos da voz activa e da passiva, forma clausulas participaes absolutas, equivalentes de outras clausulas do indicativo e do subjunctivo. Tâes clausulas correspondem exactamente aos ablativos absolutos latinos, formados com participios preteritos.

§ 8.º

Substituição dos tempos dos verbos uns pelos outros

516. Os tempos dos verbos determinam a actualidade, ou os differentes grâus de anterioridade ou posterioridade do enunciado da sentença.

517. Para dar mais viveza e colorido á narrativa, emprega-se frequentemente o presente do indicativo

- 1) em logar do aoristo do indicativo, ex.: «*Ao amanhecer de 19 de Fevereiro, a esquadra ACCENDE as fornalhas, LEVANTA ferros, SOBE o rio, e por sob avalanchas de balas, por entre bulções de fumo, heroica, temeraria, PASSA Humaytá e ANCÓRA*

1) Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*, Lisboa, 1829, Tomo II pag.

2) Fernão Lopes, *Historia da India*, Tomo I, cap. 1.

3) *Lusiadas* Cañto III, Est. 27.

além, atirando aos ares as notas guerreiras do hymno nacional».

2) em logar do futuro do indicativo, ex.: «*Amanhã E' domingo—Nós VAMOS na semana que vem*».

3) em logar do imperfeito do subjunctivo, ex.: «*Si SEI, não lhe tinha dado o dinheiro*».

4) em logar do futuro do subjunctivo, ex.: «*Si AVANÇAS, morres*».

518. Por uso popular, emprega-se o imperfeito do indicativo, em vez do imperfeito do condicional, ex.: «*Eu as não VIA si m'as não tivesses mostrado—Vossas excellencias PODIAM ficar para jantar hoje connosco*».

519. Emprega-se em logar do imperativo presente o futuro do indicativo, e tambem o infinito presente, ex.: «*Amarás a Deus sobre todas as cousas—Preparar! Apontar! Descançar armas!*»

520. Para maior intimação, ao confirmar uma ordem, ao terminar um discurso, emprega-se o imperfeito do indicativo em logar do aoristo, ex.: «*Tenho decidido—Tenho dito—Tenho concluido*».

521. Por um arrojado de linguagem, emprega-se ás vezes o aoristo do indicativo em vez do futuro, ex:

«—*Onde está o passaro?*

—*Alli, naquelle galho torto. Vê?*

—*Vejo. Vou atirar-lhe, e já MORREU*».

522. Nas sentenças dubitativas, emprega-se algumas vezes.

1) o futuro do indicativo em vez do presente, ex.: «*Quantos não ESTARÃO hoje sem um tecto!*

2) o futuro anterior do indicativo em vez do perfeito do indicativo, ex.: «*Quantos não TERÃO já feito aquillo mesmo que hoje tão acrememente reprovam?*

523. As fórmulas em *ra* do mais que perfeito do indicativo, do imperfeito e perfeito do condicional, e do imper-

leito e mais que perfeito [do subjunctivo, eram muitissimo usadas pelos classicos: hoje, as outras fórmãs são geralmente preferidas.

524. Nos escriptores do seculo XVI, encontra-se um uso curioso, que deve ser mencionado, apezar de estar hoje banido. O imperfeito do indicativo fazia as vezes do presente, e até alterava-se com elle na mesma sentença, ex.:

«Dar-te-ei, senhor illustre, relação
«De mi, da lei, das armas que *trazia* (trago)».

Camões (1).

«Deste Deus-homem, alto e infinito
«Os livros que tu pedes não *trazia* (trago),
«Que bem posso escusar trazer escripto
«Em papel o que na alma andar *deria* (deve)».

Camões (2)

“Os dias vive chorando; as noites
mal as *dormi*: (lamo)“.

Bernardim Ribeiro (3).

Este uso exquisito encontra-se tambem em Hespanhol e, o que é mais para notar, fóra da rima; ex.:

“Caçador me pareceys en
“los sabuesos que *trayas* (traes) (4)“.

“Si hallo el agua clara, turbia
“la *beria* (bevo yo) (5)».

1) *Lusiadas*, Cant. I, Est. LXIV.

2) *Idem*, *Idem*, Est. LXVI.

3) *Egloga* IV.

4) *Silva de Romances Viejos*, Vienna, 1816, pag. 338.

5) *Idem*, pag. 310.

O que se dava entre o imperfeito do indicativo e o presente, dava-se também entre o imperfeito do condicional e futuro, ex.:

«Se armas queres ver, como tens dito,
«Cumprido esse desejo te seria (será)».

Camões (1).

Ferreira e Faria e Sousa chamaram «vulgaridade, modo vulgar» a este uso. Diez (2) tem-n-o por «solecismo».

§ 9.º

Correspondencia dos tempos dos verbos entre si

525. A correspondencia dos tempos dos verbos entre si, effectua-se da maneira seguinte:

1) Ao presente do indicativo correspondem

a) todos os tempos do indicativo ex.:

«Digo	que fazes bem,
	que fazias bem,
	que tens feito bem
	que fizeste bem
	que tinhas feito bem,
	que farás bem,
	que terás feito bem».

b) os dous tempos do condicional ex.:

«Digo	que farias bem,
	que terias feito bem».

1) *Lusiadas*, Cant. I Est. LXVI.

2) *Obra citada*, vol. III, pag. 255.

c) o presente, o perfeito e o mais que perfeito do subjunctivo, ex. :

«Estimo { que venhas,
que tenhas vindo,
que tivesses vindo»:

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

«Creio { chegarem elles hoje,
terem elles .chegado hontem».

2) Ao imperfeito do indicativo correspondem

a) o imperfeito e mais que perfeito do indicativo, ex. :

«Dizia { que fazias bem,
que tinhas feito bem».

b) os dous tempos do condicional, ex. :

«Eu julgava { que virias,
que terias vindo».

c) o imperfeito e o mais que perfeito do subjunctivo, ex. :

«Eu julgava { que viesses,
que tivesses vindo».

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

«Eu sabia { terem elles dinheiro,
(terem elles tido dinheiro».

Estas duas formulas, bem como outras analogas, são pouco usadas.

- 3) Ao perfeito do indicativo correspondem
a) todos os tempos do indicativo, ex. :

«Tenho dito	{	que tu és rico, que tu eras rico, que tu tens sido rico, que tu foste rico, que tu tinhas sido rico, que tu serás rico, que tu terás sido rico».
-------------	---	--

- b) os dous tempos do condicional, ex. :

«Tenho dito	{	que tu farias bem, que tu terias feito bem».
-------------	---	---

- c) o presente, o perfeito e o mais que perfeito do subjunctivo, ex. :

«Tenho etimado	{	que tu venhas, que tu tenhas vindo, que tu tivesses vindo».
----------------	---	---

- d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

«Tenho dito	{	ser elle rico, ter sido elle rico»
-------------	---	---------------------------------------

- 4) Ao aoristo do indicativo correspondem
a) todos os tempos do indicativo, ex. :

«Eu disse {
 que tu és rico,
 que tu eras rico,
 que tu tens sido rico,
 que tu foste rico,
 que tu tinhas sido rico,
 que tu serás rico,
 que tu terás sido rico».

b) os dous tempos do condicional, ex. :

«Eu disse {
 (que tu irias,
 (que tu terias ido».

c) o imperfeito e o mais que perfeito do subjunctivo, ex. :

«Julguei {
 (que tu viesses,
 (que tu tivesses vindo».

d) os dous tempos do infinito, ex. :

«Julguei {
 (estar elle aqui,
 (ter elle estado aqui».

5) Ao mais que perfeito do indicativo correspondem:

a) o imperfeito e o mais que perfeito do indicativo, ex. :

«Eu tinha dito {
 (que o amava,
 (que o tinha amado».

b) os dous tempos do condicional, ex. :

«Eu tinha dito { que tu virias,
{ que tu terias vindo».

c) o imperfeito e o mais que perfeito do subjunctivo, ex. :

«Eu tinha de- (que elles viessem,
sejado (que elles tivessem vindo”.

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

«Eu tinha es-(virem elles armados,
timado (terem elles vindo armados”

6) Ao futuro do indicativo correspondem :

a) todos os tempos do indicativo, ex. :

“Direi {	que tu vens,
	que tu vinhas,
	que tu tens vindo,
	que tu vieste,
	que tu tinhas vindo,
	que tu virás,
que tu terás vindo”.	

b) os dous tempos do condicional, ex. :

“Diria { que tu irias,
{ que tu terias ido”.

c) o presente, o perfeito, o futuro e o futuro anterior do subjunctivo, ex. :

“Direi” {
 quando venhas,
 quando tenhas vindo,
 quando viéres,
 quando tiveres vindo”.

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

“Estimarei” {
 vires tu,
 teres tu vindo”.

1) Ao futuro anterior do indicativo correspondem :

a) todos os tempos do indicativo, ex. :

“Eu terei dito” {
 que tu vens,
 que tu venhas,
 que tu tens vindo,
 que tu vieste,
 que tu tinhas vindo,
 que tu virás,
 que tu terás vindo”.

b) os dous tempos do condicional, ex. :

“Eu terei dito” {
 que tu virias,
 que tu terias vindo”.

c) o presente, o perfeito, o futuro, e o futuro anterior do subjunctivo, ex. :

“Pouco se te-
 rá perdido” {
 quando tu venhas,
 quando tu tenhas vindo,
 quando tu vieres,
 quando tu tiveres vindo”.

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

«Ter-se-á dito { vires tu armado,
teres tu vindo armado».

9) A excepção do perfeito e do mais que perfeito do subjunctivo, do presente do imperativo correspondem todos os tempos que correspondem ao presente do indicativo, e correspondem mais o futuro e o futuro anterior do subjunctivo, ex. :

«Dize	}	que eu venho,
		que eu vinha,
		que eu tenho vindo,
		que eu vim,
		que eu tinha vindo,
		que eu virei,
		que eu terei vindo,
		que eu viria,
		que eu teria vindo,
		quando eu venha,
		si eu vier,
		si eu tiver vindo,
		vir eu,
ter eu vindo,		

9) Ao imperfeito e ao perfeito do condicional correspondem

a) todos os tempos do indicativo, ex. :

«Eu diria ou { que vens,
que vinhas».